SÉRIE JOGOS IMORTAIS

2 - PERVERSO

Wicked

Elisa Adams

DISPONIBILIZAÇÃO DO INGLÊS: **LENIRIA**
TRADUÇÃO: **SORYU**
REVISÃO: **ADY MIRANDA**
REVISÃO FINAL: **LIEGE E J. SALVADOR**
FORMATAÇÃO: **LIEGE**

Pégasus Lançamentos

SINOPSE:

Elena sempre foi selvagem, mas ultimamente suas ações beiram o perigo. Ela precisa ser domada, mas Ian não é o homem para fazê-lo. Ele não tem interesse em uma gata infernal que devora homens no café da manhã - embora o ciúme o corroesse de vê-la com um homem diferente a cada noite.

Elena percebeu o interesse de Ian. E está de olho nele. Ian acha que ela não faz seu tipo, mas ela pensa de forma diferente. Ele é duro e inflexível sobre a superfície , mas ela sabe que sob seu exterior duro, ele é um homem implorando para ser libertado. Tudo o que tem a fazer é levá-lo a desistir de seu rígido controle e poderá levá-lo para lugares que ele nunca foi. Não vai ser fácil, mas está disposta a fazer tudo o que for preciso a fim de torná-lo seu.

Informações Sobre a Série:

Jogos Imortais 01 – Traição (Distribuído)

Jogos Imortais 02 – Perverso (Distribuído)

Jogos Imortais 03 – Presa (Distribuído)

CAPÍTULO 1

Que diabos ela pensa que está fazendo agora?

Ian enfureceu-se silenciosamente quando Elena deslizou para o colo do motoqueiro e o beijou nos lábios. O beijo foi longo e prolongado. Pelo tempo que ela levou para se separar e pôr os pés de volta no chão, o pau de Ian estava mais duro que aço. Ele cerrou os punhos tão apertados, que os nós dos dedos ficaram brancos. Que tipo de jogo ela estava fazendo?

E por que vê-la tocar em outro homem o transtornava tanto?

Ele resmungou uma série de maldições que faria até mesmo uma mulher selvagem como Elena ruborizar. Ele estava numa encrenca e não via qualquer modo de sair do problema. Não importava se tinha feito uma promessa para Alec de cuidar de Elena. Para domá-la... como Alec, seu amigo ao longo da vida, tinha colocado. Ian seria a primeira pessoa a admitir que ela precisava ser domada, mas ele não era o homem certo para o trabalho. Sempre que pensava em “domar” aquela garota infernal, seus pensamentos mergulhavam em um território proibido. Em um lugar que ele sequer admitia que existisse dentro de si mesmo.

No decorrer de poucas semanas, seu mundo havia se tornado um monte de problemas desfigurados. Todos eles centrados ao redor de Elena e da fascinação doentia que parecia ter desenvolvido com o comportamento dela. O caos controlado dentro do bar decadente não fez nada para aliviar seu tumulto interior. O som metálico da música

country, vociferada nas caixas de som. A névoa cinzenta e grossa da fumaça de cigarro, cerveja velha e o ar com cheiro de suor.

Ainda tinha que descobrir como ela poderia estar visitando lugares como este, noite após noite, mas isso era exatamente o que ela estava fazendo. E a havia seguido de perto com relutância.

Ergueu o copo da mesa e rodopiou o líquido escuro que estava dentro. Não que ela soubesse que estava lá. Havia sido cuidadoso para cobrir seus rastros. Às vezes, havia sido difícil não revelar sua presença. Tempos como estes, quando ela, aparentemente, pensava que seria divertido ser isca de um demônio.

O punho dele apertou ao redor do copo tão forte que o rachou em sua mão. O líquido frio vazou pela fratura fina para escorrer no pulso dele. Com um gemido frustrado, Ian colocou o copo sobre a mesa e se afastou. Outra noite como esta e ele estouraria. Não, ele não era o homem certo para o que Alec tinha em mente.

Alec teria lidado com o problema crescente de Elena e sua escolha de entretenimento ele mesmo, mas esteve muito ocupado lidando com sua companheira humana doente. Ela ainda resistia, recusava-se a ser transformada. Adriana era absurdamente teimosa. Adriana e Elena eram semelhantes em teimosia, entretanto Ian jamais encontrou duas mulheres tão diferentes. Onde Adriana era quieta e quase metódica em seu modo de pensar, Elena amava conversar e rir. Ela tinha a atenção de um mosquito, ele e Alec estavam sempre lembrando a ela que já estava na hora de crescer e se tornar mais responsável. Um vampiro de sessenta e cinco anos de idade devia saber agir melhor e não como uma principiante.

Elena se debruçou sobre o motoqueiro para outro beijo longo, quente e Ian passou a mão pelo rosto. Ele não a queria, então, qual era seu problema?

Tinha que ser a sua escolha de homens. Ela não podia ver o que estava conseguindo para si com isto? Ela devia, pelo menos, suspeitar. Elena não era estúpida e não era cega. O calvo e tatuado motoqueiro não era humano. Demônios, mesmo que fossem fracos, não eram para se lidar levianamente.

Ela sussurrou algo na orelha do motoqueiro e um segundo mais tarde tomou a mão dele e o levou na direção da porta. Ian exalou uma respiração pesada com frustração. Ela ainda causaria a sua morte. Tentar vigiá-la era mais difícil que ser babá de uma ninhada de filhotes de lobisomens.

Deslizou para fora do banco, deixou algumas notas na mesa para cobrir a bebida que não tocou e seguiu-os para fora da porta. Ele sabia onde ela estava levando o sujeito e o pensamento caiu como uma pedra em seu estômago. Uma coisa era levar humanos de um bar, mas outra coisa completamente diferente era convidar demônios para o pequeno apartamento, que ela achava que ele e Alec não soubessem que mantinha. Ela pensava que era invencível e numa destas noites iria conseguir ser morta.

Ele seria maldito se aquela fosse à noite de hoje.

* * *

Elena riu, tentando mascarar um sorriso. Ian pensava que ela não soubesse que ele estava lá. Ele pensou que estava conseguindo enganá-la. Todo parecido com um espião ou algo parecido, e ela fez uma risada borbulhar em sua garganta. Percebeu que ele a estava olhando no bar. Então fez um pouco de show. Tinha sido puramente para seu benefício. O motoqueiro grande e ruim não era o tipo dela. Ele não ficaria interessado no tipo de diversão dela e ele não tinha nada mais para oferecer a ela do que as informações que procurava lá. Isso era certo. Ela já tinha os pedaços mais importantes do quebra-cabeça. Um nome e um endereço. O que Alec procurava tanto. Ele ficaria perplexo ao conseguir as informações nesta noite, mas ela tinha coisas muito mais importantes para fazer.

Tinha sido fácil despistar Ian no caminho para seu apartamento. Ele não queria ser visto. Então ele hesitou o suficiente e ela pode fazer algumas curvas inesperadas. Do motoqueiro foi um pouco mais difícil para livrar-se, mas conseguiu se livrar dele na porta da frente do apartamento com a menção de um marido pastor. Os demônios eram uns fracos. Eles viviam assustados o tempo todo.

Agora, ela caminhava às escondidas, saindo pela porta da parte de trás e o ar fresco da noite fez sua excitação faiscar e assanhar a vagina dela.

Ian estava na porta da frente.

Ela se moveria furtivamente para ele e então ele teria a surpresa de sua vida. A melhor parte era que não a veria vindo.

Quando ela dobrou a esquina do edifício e o viu de pé do lado de fora da porta com a mão equilibrada para bater congelou. Este momento era um daqueles que ela desejava apreciar. A boca secou e

a vagina tremeu. Ele era um homem tão bonito. Cabelos loiros, pele de seda e ombros largos. Uma bunda tão perfeita que dava água na boca sempre que conseguia olhar. Até de costas, ele era um belo espécime.

Nesta noite ele vestia o uniforme normal de calça jeans preta e uma escura camisa de botão. Nenhum fio de cabelo estava fora do lugar. Tão típico e chato. Ela daria qualquer coisa para ver o que aconteceria quando ele finalmente se desfizesse. Ele poderia partir-se, claro. Aquele tipo de controle não podia durar para sempre. Ele precisava de alguém para mostrar que não tinha que ser tão forte o tempo todo. Alguém deveria dar a ele permissão para deixar de ser assim. Elena podia fazer isso.

Ela sempre o quereria. Sempre. Mas ele estava preso em seu pequeno mundo de controle e inflexibilidade esquisitos. Não tinha sido assim, até recentemente quando viu, por um momento, uma falha na armadura dele. Ele estava escondendo algo e ela não tinha muito tempo para descobrir o que era. Esta era à noite. Ian Randall estava afundando e ela planejava apreciar cada segundo disto.

CAPÍTULO 2

A mão de Ian se equilibrou para bater e congelou polegadas antes da porta de metal. O pensamento de Elena no apartamento com outro homem deu uma torção nas vísceras dele, entretanto não entendia por que. Ela não pertencia a ele. Ele até não a queria.

— Que mentiroso você é. — Ele murmurou para si mesmo. Ele a queria. E a queria há muito tempo. Ao mesmo tempo, ela o apavorava. Uma mulher como ela poderia destruí-lo. — Que merda de bagunça é esta?

— Ninguém te disse que não é bonito espionar?

Ele se virou ao ouvir o som da voz dela atrás de si. Droga. Como ela conseguiu sair às escondidas do apartamento sem que percebesse? Ele supostamente deveria estar protegendo-a. Domando-a, como Alec dizia. Não queria que ela soubesse que estava lá. Tinha sido tão cuidadoso em ficar nas sombras, fora da visão dela.

O perceptivo olhar no rosto de Elena dizia que ela sabia o tempo inteiro.

Ian engoliu um gemido. A diversão iluminou seu olhar e os cantos dos lábios dela se inclinaram para cima em um sorriso satisfeito consigo mesma e naquele segundo, uma verdade desconfortável bateu com a força de um dois-por-quatro no estômago dele. O ato

despreocupado era só isto. Um ato. Ela os enganou por tanto tempo. Ela era muito mais perigosa para ele do que imaginava.

Ele endureceu sua expressão e olhou para ela.

— Ninguém disse para você que não é inteligente levar estranhos de bares para casa?

Ela sorriu. O olhar dela havia ficado insuportavelmente sensual. A língua dela passou sensualmente pelos lábios.

— Eu posso cuidar de mim mesma, Ian e nós dois sabemos disso. A pergunta agora é o que eu vou fazer com você?

Uma onda de calor tomou conta dele. Ele a prendeu contra a parede e cerrou as mãos.

— Nada. Você vai voltar para casa comigo. Este jogo que você está fazendo é perigoso. Uma coisa é brincar com humanos, mas aquelas criaturas são um assunto completamente diferente.

— E que assunto é este, querido? — Ela levantou a cabeça e pôs as mãos nos quadris. A posição acentuou os seios cheios, apenas contidos pelo decote baixo do vestido vermelho apertado. — Ciúmes?

Porra, sim.

— Que razão eu tenho para ficar ciumento? Ao diabo quem você quer. Desde quando as coisas que faz importam para mim?

— Por que você está aqui se não se importa? — Elena deu um passo adiante e então outro. Com cada movimento dos quadris dela o pau dele ficava mais duro. Quando ela o alcançou e colocou a palma da mão morna no centro do seu tórax ele fez tudo que podia para não a empurrar para longe com aquele toque.

Ian engoliu em seco. Concentrar-se no que prometeu fazer estava ficando mais difícil a cada segundo.

— Eu disse para Alec que tomaria conta de você. Ultimamente você esteve um bocado selvagem. Precisa ser domada.

A última frase escapou antes de ele poder calar-se. Murmurou uma maldição. Sim, ela precisava ser controlada, mas não seria ele o homem para fazer isso. Não podia ser. Desejava-a demais.

— Domar, huh? — O riso rouco da mulher fez sua pele formigar. Ela correu o dedo pelo centro do tórax dele abaixo parando de repente aquele vôo curto. — Talvez não seja eu quem precise ser domada.

As palavras dela foram como labaredas dentro dele. Os joelhos dele ficaram flácidos e ele interrompeu um gemido. Teve que se encostar novamente contra a parede para poder ficar de pé.

— Sobre o que está falando?

— Você só precisa relaxar e curtir um pouco. Você é muito duro. Muito rígido. — Ela envolveu seu pau com a mão e este endureceu rapidamente. Ela sorriu. — Então novamente, eu gosto de pau duro. Muito duro. Quer entrar um pouco, querido? Nós podemos brincar a noite toda.

Ian respirou fundo com frustração. Ele estava indeciso entre duas direções diferentes. Preso entre a sua obrigação e o que ele precisava por tanto tempo. Incapaz de responder a pergunta dela olhou para o chão.

— Não quer responder? Está certo. Eu posso responder por você. Sim, você quer entrar. Quer brincar comigo, Ian. Eu sei que você quer. Negue se quiser, mas você quer e não pode esconder seu desejo por mim.

Ele a olhou novamente e tentou colocar tanta calma na voz quanto pudesse administrar, dadas às circunstâncias. Se ele caísse

agora, ela o comeria vivo. Maldita, por que não apelou para aquela idéia antes?

— Você precisa voltar para casa. Esta é a única razão pela qual estou aqui.

Ela insistiu ficando na ponta dos pés e passou a língua nos lábios dele.

— Não, não é. Entre comigo, Ian. Eu sei o que você precisa. Posso te dar isto. Toda a fantasia de que precisa.

Ele agitou a cabeça. Ela possivelmente não podia saber. Mantinha suas fantasias mais obscuras em segredo. Não disse a ninguém. Nem mesmo aos amigos mais íntimos.

— Sim posso satisfazê-lo. — A respiração sussurrada passava através da mandíbula. — Posso dar este prazer a você Ian. Tudo o que quiser. Venha comigo.

Ele abriu a boca para protestar, mas não saiu som algum. Ela abriu a porta, tomou a mão dele e o levou para dentro.

CAPÍTULO 3

Elena trancou a porta atrás de si e virou ao redor apertando as costas contra o fresco metal pintado. Ian permaneceu alguns centímetros próximos a ela, com os ombros levantados e as narinas chamejando. A expressão necessitada no rosto dele combinou com o que ela sentiu por dentro, toda vez que o olhava.

Nesta noite iria haver tanta diversão.

Ela se afastou da porta e enroscou a mão ao redor da parte de trás do pescoço dele, trazendo-o mais para perto. O corpo inteiro doía, mas podia esperar. Ela teria que planejar dar-lhe a experiência inteira como prometeu. Havia tantas coisas que queria fazer. Tantas coisas que precisava fazer! Ela sabia sobre elas, embora Ian não lhe houvesse dito. Via isso nos olhos dele sempre que ele a olhava. Talvez ele até não percebesse que queria isso, mas ela sabia e sabia como fazer todas as fantasias dele se realizarem.

Ela pressionou os lábios contra os dele para começar, com um beijo profundo e em seguida deixou cair a mão e se afastou. Ian estava duro, imóvel e ela quase riu. Ele realmente não tinha nenhuma idéia de como proceder. Seria tão surpreendente vê-lo finalmente desamparado em seus braços!

Ela arrastou o dedo abaixo do corpo dele até que descansou sobre seu pau. Aquele pau já estava duro provando que estava certa desde o princípio. O homem precisava possuí-la. Não uma rápida

rolada no feno, não qualquer coisa! Precisava de uma séria montada com seu pau bem duro, o tipo de sexo que teria seu corpo gasto e sua cabeça girando por horas depois que eles se separassem. Ela deu um aperto gentil no pau dele antes de tirar a mão.

Ele a agarrou, mas ela agitou a cabeça.

— Ainda não.

— Quando?

— Quando eu disser que é hora. Nem um segundo antes. Acima de tudo esta noite você precisa me escutar. Entendeu?

Ela permaneceu imóvel, esperando para que seu comentário fizesse efeito nele. Esperou algum tipo de reação raivosa. Esperou que ele lutasse a cada passo do caminho e ele não a desapontou. Deu um passo em sua direção, com olhos apertados.

— Quem inferno pôs você no comando?

— Ninguém. Ainda. Mas você irá saber.

— Besteira. — A única palavra era severa e só servia para aumentar a diversão dela. Os mais resistentes sempre lutavam contra o instinto, disso ela estava certa. Ele podia negar o quanto quisesse, mas ela viu a verdade nos olhos dele.

— Você me possuirá, porque se não me possuir vai sair daqui muito insatisfeito. Vou sair de dentro deste vestido. Está um pouco desconfortável. — Ela passou as mãos pelo corpo demorando-se nos seios por alguns segundos. Os olhos dele ficaram ainda mais abertos. — Eu espero que você esteja pronto quando eu sair do banheiro.

— Pronto? Eu não sei sobre o que você está falando.

Ela deixou o olhar viajar sobre ele em uma lenta avaliação. Ele estava lindo assim vestido, mas ela não queria aquela protuberância

impressionante do pau dele contra o zíper. Ela não podia esperar para ter aquela coisa dentro de si.

— Não faça jogos comigo. Você sabe o que precisa fazer. Quando eu voltar para o quarto quero que esteja nu e pronto.

Ela caminhou pelo apartamento para o banheiro e fechou a porta atrás dela. A excitação percorreu seu corpo. Já havia algum tempo desde que tinha sido completamente satisfeita. Nesta noite, ela seria... Eles dois seriam...

A maior parte dos homens que haviam entrado na vida dela ultimamente era composta de chatos, monótonos e sem brilho. Ou eles quem sabe a têm procurado por conta da excitação de transar com uma vampira? Depois o estômago dela ficava dando voltas. Ela não se importava de ser usada, mas só nas suas condições.

Com Ian seria diferente. As aparências externas eram frequentemente enganosas. Não seria chato entre os lençóis. Ele estava machucando por dentro, perfeito para ser guiado. Ele daria as boas-vindas para o que ela tinha em mente, entretanto, poderia demorar um tempo para convencê-lo. Não precisava se preocupar quanto à inveja que tinham de suas presas. Ele tinha um conjunto surpreendente de presas dele mesmo.

Elena tirou o vestido, um feito não muito fácil dado que era um tamanho muito pequeno. Era tão apertado que ela até não podia vestir roupa íntima pelo medo das marcas da calcinha. Apesar do desconforto, ela escolheu o vesti-lo nesta noite por duas razões. A primeira era porque até demônios podiam admirar as curvas de uma mulher. O modo como o vestido apertava seus seios juntos e os colocava em exibição tornaria mais agradável e fácil obter as

informações que procurava. Não tinha problemas com o uso do sexo para conseguir o que queria. Como mulher poderia muito bem utilizar os recursos que lhe foram dados, especialmente quando esses recursos podiam conseguir as informações que ajudariam para que pudesse salvar a um amigo e um ser humano que ela amava.

A segunda razão era muito mais pessoal que a primeira. Vermelho era a cor favorita de Ian. Se alguma coisa pudesse conseguir a atenção dele, o vestido apertado cor de sangue faria esse milagre.

Uma vez que ficou fora do vestido o tirou do caminho. Por um segundo pensou em tirar os sapatos, mas decidiu continuar com eles apenas para dar um efeito especial à figura dela. Com um metro e sessenta e um centímetros, precisava de toda a altura extra que pudesse obter.

Olhou no espelho e colocou uma mecha de cabelos atrás da orelha. Mostraria a Ian uma coisa ou duas nesta noite e uma vez que voltassem para casa, para a mansão que compartilhavam com Alec, ele teria mais algumas surpresas. Eles todos a menosprezaram. Pensaram que ela era descuidada e estúpida. Alec iria ficar chocado quando descobrisse que conseguiu as informações que vinha tentado conseguir por duas semanas.

Ele ficaria surpreendido, mas chateado também. Seu amigo Frank não era o homem que Alec pensou que fosse. Frank Lawrence tinha lidado com algumas pessoas muito ruins.

Com uma sacudida de cabeça, mandou os pensamentos para longe. Teria tempo para enfrentar Alec com as novas informações. Nesta noite tinha outros planos. Os planos que fizeram algo

vertiginoso correr por dentro dela e enviaram uma onda de calor para a vagina.

Saiu do banheiro e enfrentou a visão mais bonita que já tinha visto. Ian, nu, de joelhos no centro do quarto. A cabeça dele estava curvada e as mãos atrás das costas. A respiração ficou presa na garganta dela. Não esperava que ele ficasse nu, ajoelhado na frente dela. Finalmente, ele estava sendo honrado sobre algo. Mostrando com ações o que tinha medo de pôr em palavras.

A visão trouxe lágrimas aos olhos dela e evitou-as. Ela esperou por este momento por tanto tempo. Seu Ian, finalmente revelando seus desejos e admitindo o que realmente queria.

Seu Ian.

Ela mordeu o lábio. Ele era dela. Tinha sido por muito tempo. Ele só admitia isto agora. O pau dele sobressaía para fora do ninho de pêlos escuros e das bolas pesadas penduradas entre as pernas. O corpo dele era uma perfeição, todo liso, pele de seda e músculos que lhe deram água na boca. Ele se sentiria tão bem dentro dela. Talvez muito bem. A vagina dela estremeceu e soltou um pequeno gemido.

Os ombros de Ian se agitaram, mas ele não a olhou.

— Isto é louco. Você não vê o quanto isto é maluco?

— Não. Negar o que realmente deseja é que é maluquice. Isto é a única coisa sã que você fez em meses. — Ela deu um passo mais para perto e disse em voz baixa. — Você fez isto por conta própria. Eu não pedi isso. Isso tem que significar algo.

Ele ergueu a cabeça, com confusão e raiva no olhar, e ela levantou a mão.

— Não fale. Eu o quero mudo.

Quanto tempo ela sonhou com este momento quando ele estaria de joelhos na frente dela? Muito tempo. Ela começou a achar que nunca aconteceria, mas ele a surpreendeu novamente.

O olhar dele endureceu e por alguns segundos horripilantes, esperou que protestasse, entretanto, ele olhou para o chão.

— Bom menino. — Ela sorriu mesmo quando os seus mamilos endurecidos doeram.

Ela os comprimiu ligeiramente, enviando uma onda de calor diretamente para a vagina. Ela poderia se tocar para aliviar a pressão, mas preferia que Ian cuidasse daquilo. Ela foi para a pequena mesa de carvalho aconchegada no canto do quarto e pegou a cadeira dobrada debaixo desta e trouxe-a para onde Ian estava ajoelhado. Ela escorou um pé na cadeira e inclinou-se até a linha dos cabelos dele e passou os dedos por dentre eles erguendo seu olhar para encontrar o dela.

— Ponha sua boca em mim Ian. Faça-me gozar.

CAPÍTULO 4

Ian prendeu a respiração e sua boca secou. Que diabo ele estava fazendo? O instinto o advertiu que era louco, abandonando-se à vontade dela, mas ao mesmo tempo o pau dele endureceu ainda mais. Agora ela estava de pé frente a ele e sentiu uma gota de pré-sêmen na ponta do pau.

Como ela soube?

Os dedos dela pressionaram os cabelos dele e ele exalou um suspiro.

— Eu acho que disse para você fazer uma coisa!

Oh, Deus.

Ele ergueu as mãos para agarrar os quadris dela e puxá-la para mais perto porque precisava sentir seu gosto. Precisava botar a língua dentro dela e sentir a umidade daquela mulher.

— Não. Ponha as mãos para trás onde estavam. Só quero sua boca e nada mais.

Ele ficou congelado e inseguro sobre o que fazer. Se a escutasse estaria admitindo sua debilidade. Se ele a agarrasse de qualquer maneira, ela poderia excluí-lo. O pensamento de ser expulso do apartamento dela era suficiente para colocá-lo em ação. Ele apertou os lábios contra as dobras lisas dela e retraiu um suspiro. O odor almiscarado da estimulação dela fez as suas bolas se apertarem. Seu

pau doído pedia para ser acariciado, mas ele conteve-se. Ela não o deixaria fazer isso. Ele até não teve que pedir para falar a verdade. Isso era agradável sobre ela. Sobre mostrar que ele podia ser suficientemente homem para satisfazê-la. Ele poderia satisfazê-la. Muitas vezes. Ela nunca precisaria ir pelos bares para procurar homens novamente.

Ele passou a língua ao longo das dobras dela e a respiração aguda dela lhe disse que gostou do que fez. Ele repetiu a ação ganhando em troca outro suspiro urgente. Ele sorriu contra a pele dela. Ela era tão obstinada quanto ele.

— Não pare Ian. — A extremidade dura na voz dela fez algo dentro dele sacudir. Entretanto, ele quis protestar por causa do tom dominante dela, mas ao mesmo tempo deu boas-vindas a isso. Como almejava isso! Deus, ele quis isso por tanto tempo!

Ele arrastou a língua ao longo da vagina até que alcançou o clitóris. Quando chegou lá chupou o broto minúsculo para dentro de sua boca e mordiscou suavemente aquela coisa gostosa. Os quadris dela foram adiante e o corpo inteiro dela balançou contra ele. Amparado por aquela reação, ele continuou a trabalhar o clitóris dela, alternando entre chupar a protuberância e mover os lábios sobre ela em um ritmo rápido que teve o arquejo dela enquanto ela gemia o seu nome. Ele soprou uma série quente de rajadas de ar sobre a pele dela que clamou.

— Isto, é isto, Ian. Somente... Eu gosto... Disso.

Os dedos dele coçavam para entrar dentro dela, mas manteve as mãos apertadas atrás das costas como ela pediu. Se ele a tocasse, até um pouco, ela poderia o deixar duro e a querendo a noite toda. Ao

invés disso, conformou-se em empurrar a língua na vagina dela, repetidas vezes, até que ela cravou as unhas nos seus ombros.

— Não me deixe cair.

Ele afastou a boca e olhou para ela.

— Eu teria que usar minhas mãos para segurá-la.

Ela alisou o rosto dele com a ponta do dedo. O olhar no rosto dele era de adoração pura.

— Faça isso então. Eu estou muito perto. Segure-me sobre você quando eu gozar!

Ele aproveitou-se da exigência dela e tomou-lhe os quadris entre as mãos, puxando-a em sua direção. Então apertou o rosto contra sua vagina. As presas dele extrapolaram as gengivas e rasparam a pele dela.

Sobre dele, Elena se contorceu e gemeu. Sua respiração era irregular e tremores ferozes percorreram-lhe a vagina. Bastava um pequeno empurrão e ela tombaria sobre a extremidade dura do pau dele. Ele afundou as presas nos lábios da vagina dela. Isso era tudo o que precisava para que ela se rendesse. Os dedos dela pressionaram tanto os cabelos dele que ele pensou que ela poderia arrancar-lhe o escalpo. Os gemidos dela ecoavam no pequeno quarto e os quadris resistiam de modo selvagem contra a boca dele. Ele recolheu os dentes e posicionou a língua novamente no clitóris dela, pressionando para baixo até que rodou sobre a carne interna daquela vagina. Ela saboreou incrivelmente a sensação, da mesma maneira que soube que apreciaria. Sexo e sangue. Ele lambeu os sucos dela, incapaz de conseguir o suficiente.

Depois do que pareceu uma eternidade os tremores de Elena diminuíram de intensidade e ela acariciou os cabelos dele.

— Pare. Isso já é suficiente.

Ele não tinha nenhuma intenção de obedecer aquele comando em particular. Não era suficiente. Nem suficiente para parar. Não seria suficiente até que ele arrancasse todos os tremores dela.

Ela se abaixou e afastou as mãos dele de seu corpo, se afastando tão rápido da cadeira que esta caiu no chão com um forte ruído. Seu corpo gritava com a perda de contato, mas só olhou para ele.

— Eu disse que era suficiente.

— Besteira. Isso não é para você decidir sozinha!

Os olhos dela se estreitaram.

— Tudo nesta noite sou eu quem deve decidir.

Ele começou a insistir em agarrá-la, mas ela agitou a cabeça.

— Fique de joelhos. Nem mesmo tente levantar agora.

O pau dele pulsou e um nó se formou em sua garganta.

— Eu preciso transar com você, Elena.

— Então devia ter escutado.

Ela se moveu pelo quarto para a cama e se deixou cair no colchão. Ian a acompanhou com os olhos, com o pau tão duro que uma brisa mais forte o faria gozar. Seu corpo inteiro queimava. Ele encheu os pulmões e o esvaziou lentamente, tentando recuperar um pouco de controle, entretanto, já sabia que era uma causa perdida. Ele não tinha qualquer controle sobre si agora. Nem mesmo um pouco.

A ideia devia tê-lo transtornado e por alguns momentos ele ficou transtornado mesmo, mas deu boas-vindas ao que aconteceu. Havia

possibilidades que ele sempre quis explorar, mas nunca havia encontrado a mulher certa. Não até conhecer Elena. As pernas dela estavam afastadas revelando aquela vagina brilhante. E aqueles malditos sapatos de salto vermelhos... Ele engoliu um gemido. O gosto almiscarado dela ainda estava nos seus lábios, mesclado com o sabor do sangue dela. Ele correu a língua pelos lábios para buscar as sobras dos sabores de Elena que estavam lá.

Ela o fez esperar até que as coxas queimassem e todos os músculos gritassem por uma mudança em sua posição. Ele não ousou se mover, entretanto tinha medo que ela virasse e dormisse deixando-o esperando a noite toda para ter algum tipo de alívio.

Depois do que pareciam horas, mas provavelmente alguns minutos apenas, ela se apoiou nos cotovelos e encontrou os olhos dele e deu um sorriso astuto.

— O que está esperando?

O estômago dele se apertou. Ele não ousou se mover ainda. Ela não estava pedindo para juntar-se a ela na cama. Ela o estava testando. Ele lutou contra o nó em sua garganta.

— Permissão.

A palavra terminou saindo mais suave que esperava, mas ele não repetiria. Para dizer isso uma vez custou-lhe muito.

— Não ouvi o que disse. Você precisa repetir.

Seu temperamento começou a chamejar naquele momento e ele não teve uma chance de refreá-lo. Tinha sentido isso desde que ela fora caminhando para o banheiro, entretanto a lógica e a luxúria o advertiram que ele ignorasse isso, mas o efeito continuou a borbulhar só abaixo da superfície.

— O que quer de mim Elena? Já lhe entreguei minha alma e nada recebi. O que espera que eu faça agora?

— Eu quero que você repita sua resposta para minha pergunta.

A pele dele aqueceu e os músculos das costas doeram. Ela sabia exatamente que botões apertar e os estava apertando a todos nesta noite.

— Você pensa que isso é fácil para mim? Pensa que quero ser deste modo? Nunca pedi isso. Até nem sei se quero, mas não posso livrar-me. Só de pensar sobre me render para você me faz ficar de pau duro e aquela maldita chupada...

Ele abraçou a si mesmo esperando pela raiva dela, mas esta não veio. Ao invés disso, ela fez algo inesperado. Saiu da cama e aproximou-se de onde ele estava ajoelhado, parando na frente dele. Ele aproximou sua cabeça do ventre dela que alisou seus cabelos.

A respiração dele expressou seus sentimentos e o alívio inundou seu ser. A face dele ficou descansando contra a curva suave da barriga dela enquanto uma mão acariciava seus cabelos. Que diabo ela estava tentando fazer com ele? Não causou nenhuma sensação, e ainda ao mesmo tempo era a única coisa que já havia sentido verdadeiramente. Repentinamente as mãos dele se fecharam ao redor dela.

— Eu sei bebê. — Ela sussurrou. — Eu sinto isso também. Assusta-me tanto quanto o assusta.

Ele não podia conter a risada áspera que ressoou de seu tórax.

— Besteira.

— É verdade. Eu... Ter sentimentos em relação a você é o que assusta o inferno em mim.

Ele pressionou os lábios na forma de um beijo sobre o estômago dela. Ele sabia quanto lhe custou admitir o sentimento que nutria por ele.

— Então para onde nós vamos daqui?

— Para a cama. — Ela se levantou e tomou a mão dele, puxando-o para a cama. — Vamos, bebê. Eu cuidarei de você.

Cada músculo no corpo de Elena tremia. Ela estava excitada novamente, morrendo para ter Ian dentro dela. Quando ele mordeu a vagina dela, pensou que poderia sair de dentro de sua pele. Agora estava na hora de retribuir o favor.

Ela se moveu para o colchão.

— Deite.

Uma vez que ele fez o que havia pedido, ela se ajoelhou sobre ele e pressionou os lábios dele com um beijo. Sua mão se entrelaçou nos cabelos dele enquanto continuava sua punhalada de língua naquela boca. A vagina e os mamilos começaram a formigar e as presas que tinha tentado conter ameaçavam sair de dentro das gengivas. Ela gemeu sobre a boca dele e correu os dedos sobre o tórax do homem até alcançar os mamilos. As unhas dela arranharam os discos planos na base dos mamilos. Ian a puxou para mais perto e mordeu o lábio dela.

Com um suspiro, ela interrompeu o beijo. Passou a língua pelos lábios dele e saboreou o sabor acobreado de sangue. Ele a mordeu com força e ela lutou com um sorriso. O homem realmente era magnífico para seu próprio bem e ele não percebia isto.

Ela então se escarranchou sobre os quadris dele, roçando a vagina ao longo do comprimento do pau dele. Os quadris dela se

esfregavam nele e ele gemeu. Ele não queria nada além de deslizar dentro dela e comê-la com vontade, mas não era o momento ainda. As mãos dele hastearam os lados do corpo dela sustentando-lhe o peso com as palmas das mãos no colchão.

— Toque meus seios!

Ian conduziu as mãos ao alto do tórax dela para aqueles montículos de carne morna. Seus dedos polegares encontraram casualmente os mamilos dela sacudindo-os tocando-os e enviando choques de sensação diretamente para a vagina. Ela continuou a se esfregar no comprimento do pau dele, mas logo os movimentos, combinados com as mãos de Ian, pareciam ser demais. Ela não queria gozar novamente muito rápido. Não até que ela o embalasse dentro de si.

Ela quis conter-se e o fez esperar até que estivesse louco de necessidade, porque esperou muito tempo para conseguir tê-lo em sua cama e passaria um bom tempo antes que ela suavizasse a necessidade dele. Tanto quanto ela queria esperar e prolongar a espera, Ian queria se lançar sobre ela, porque o próprio corpo reclamava o lugar que lhe era de direito. Ela ergueu os quadris o suficiente para que ele pudesse deslizar para dentro da sua vagina e então tomou dentro de si todo o comprimento daquele pau.

Um gemido entusiasmado saiu da garganta dela ao sentir aquele homem dentro dela. Finalmente. Ela se balançou contra ele e um choque percorre-lhe a vagina. As sensações eram deliciosas e diferentes de qualquer coisa que havia sentido antes. Então descobriu que se importava com ele já há muito tempo, mas não sabia ainda o quanto aquele sentimento era profundo até esta noite.

Ela focou o olhar em Ian e quase soluçou. Ele estava olhando para ela com tal reverência que quase não podia aguentar. Ele era o mais incrível e complexo homem que já havia conhecido. Considerava-se com sorte somente pelo fato de que ele a olhasse com tanta atenção! Ele poderia ter qualquer mulher que quisesse, mas nenhuma delas poderia dar-lhe o que ela podia oferecer.

Ela lambeu os lábios.

— Possua-me, Ian.

Ele hesitou um segundo antes de atender ao pedido dela. Tomou os quadris dela e a puxou para baixo. A punhalada daquele pau era tão intensa e ele agitou tão ruidosamente a mandíbula, que ela teve uma mistura de prazer e dor. Segurou-a tão apertada contra o pau que qualquer mudança de posição era quase impossível. Era possível apenas um vai e vem e ao mesmo tempo ele bateu-lhe furiosamente dirigindo seus impulsos cada vez mais profundamente. Logo outras ondas de tremor começaram na vagina dela prolongando-se até o clitóris.

— Porra, Elena. Você me faz sentir incrível.

Uma risadinha borbulhou na garganta dela. Ela nunca imaginou ouvir o que ele disse. Ela se debruçou sobre o tórax dele beijando-o. Depois disso correu a língua sobre um daqueles mamilos.

— Você me faz sentir tão bem Ian. Você realmente sabe como possuir uma mulher.

Uma risada satisfeita explodiu na garganta dele, mas não disse nada. Continuou a martelar dentro dela, com as punhaladas crescentes cada vez mais irregulares, até que endureceu ainda mais o pau, como se isso fosse possível. O calor que sobreveio daquele

embate amoroso sobre o corpo dela a fez explodir num orgasmo avassalador. Ela agarrou o lençol e apertou-o com força quando seu corpo sucumbiu aos tremores que caíram sobre ela em uma onda sem fim de luz e sensação. Parecia ter passado horas, antes de se recuperar novamente e quando conseguiu, desmoronou sobre Ian e o beijou apaixonadamente.

Eu amo você. As palavras ficaram presas na garganta dela, mas se recusou a deixá-las sair. Haveria tempo para isso mais tarde, uma vez que conseguiu convencê-lo que não era a única pessoa que precisava ser domada.

Rolou então saindo de cima dele. Daria a ele um descanso breve, mas algumas horas adiante haveria outra surpresa preparada para ele. Ele lutaria ainda mais até perceber quanto prazer isso lhe traria. Um sorriso perpassou sobre os lábios dela. Observando-o ter prazer, ela igualmente teria prazer. Com a mão sobre o peito dele, ela adormeceu.

* * *

Elena acordou algum tempo mais tarde para achar as portas corrediças para a varanda da parte de trás abertas. Ian estava do lado de fora, vestido, debruçado contra a grade. Ela o conhecia há cinquenta anos e sabia o suficiente sobre ele para compreender o que se passava em sua cabeça. Tentaria se fechar dentro de si agora. A culpa o sufocaria e ele a empurraria para longe se o deixasse só por tempo suficiente.

Ela não pretendia dar a ele a chance para que isso acontecesse.

Desceu da cama e andou pelo tapete macio do quarto, indo para a varanda de pedra. Ian endureceu, mas não se virou. Ela se aproximou e envolveu os braços ao redor da cintura dele, de repente, precisando do calor daquele homem.

— Converse comigo.

— Nós devíamos sair logo. O sol estará surgindo e nós precisamos chegar em casa. Eu não gosto de ficar fora até tão tarde.

Ela fechou os olhos. Ele não iria tornar a coisa fácil para ela. Ele lutaria durante todo o caminho de volta para casa. Disso estava mais do que certa. Poderia lutar com ele também, porque sabia como jogar sujo.

— Nós não estamos indo embora. Não ainda, pelo menos.

— Nós não podemos ficar aqui. Alec está esperando que eu a leve de volta antes do nascer do sol, mas se nós ficarmos aqui muito mais tempo será tarde para ir embora.

Era exatamente o que ela tinha em mente. Se eles voltassem para a mansão agora, Ian se afastaria dela. Ela precisava de mais tempo. Eles dois precisavam de mais tempo!

— Alec pode esperar outro dia. Ele está tão ocupado com Adriana que provavelmente nem notou que nós não estamos lá.

O olhar articulado de Ian quase desfez o dela, entretanto depois estudou a expressão dela. O habitual ar duro e profissional encheu os olhos dele.

— Nós precisamos nos alimentar. Nós não podemos fazer isso aqui!

Ela revirou os olhos. Será que ele pensava que era nova nisso?

— Claro que podemos! Nunca ouviu falar de entrega a domicílio?

CAPÍTULO 5

Ian se sentou numa cadeira no canto, com as mãos atrás da cabeça, assistindo com olhos semicerrados o quanto Elena se apressou para abrir a porta. O som familiar do salto dos sapatos dela voltava cada vez que dava um passo e não parecia em nada com a mulher dominante que tinha sido mais cedo naquela noite. Para sua surpresa, ambas as facetas da personalidade dela o agradavam igualmente. O pau dele se mexeu voltando à vida novamente e tentou sublimar a luxúria furioso com seu próprio corpo. Ela disse que tinha uma fonte de fornecimento de comida. Uma fonte viva. Não haveria nenhum sexo, pelo menos não até depois que eles se alimentassem.

Antes de abrir a porta, Elena olhou para ele por cima do ombro.

— Você confia em mim certo?

— Inferno, não. — Ele não era louco. A mulher era um canhão solto.

— Bem, finja que confia só um pouquinho. Não discuta comigo ou vai ficar com fome.

Ela não deu qualquer chance de responder antes de abrir a porta e conduziu um homem para o lado de dentro. O sujeito era jovem, talvez vinte anos, com cabelos escuros e pele bronzeada, e estava olhando para Elena como se quisesse comê-la viva.

Todos os sentidos de Ian continuaram alerta e as mãos dele apertaram os braços da cadeira. Que diabo de tipo de jogo ela estava jogando? Estaria ela tentando colocá-lo no fogo?

Como que em resposta para sua pergunta, o outro homem debruçou-se e a beijou.

— Você não andou por perto ultimamente, Elena. Eu senti sua falta.

Ela murmurou alguma coisa que Ian não escutou antes de envolver os braços em torno do pescoço do sujeito e o prender para um beijo mais profundo. Ian estava fora da cadeira antes mesmo dele poder parar, mas Elena interrompeu o beijo e olhou para ele por cima do ombro.

— Sente-se, Ian. Não se mova novamente até que eu diga que se mova.

Os olhos dele se estreitaram e ele pensou em discutir, ou melhor, agarrá-la e arrastá-la para a cama bem na frente do amigo dela, mas caiu de volta na cadeira. Se não escutasse, não chegaria a se alimentar e Deus sabia que ele precisava disso mais que qualquer coisa no momento. Elena e seus jogos sensuais conseguiram o deixar louco. Ele logo começaria a se debilitar.

Ele murmurou uma maldição.

— Veja como fala.

— Sim, Madame. — A resposta terminou como um sussurro. Elena só agitou a cabeça.

— Jesse não se importa de ser um doador para nós dois, mas quer ter um pouco de diversão em troca.

Ian endureceu o olhar. Diversão? Que merda ela tinha em mente? E o que a fez pensar que ele aceitaria o que prometeu ser algo tão distorcido?

O outro sujeito, Jesse, dirigiu um olhar a Ian e este engoliu em seco. A sensualidade descarada que encontrou naquele olhar deu um nó no estômago dele. Ainda se mantinha sentado na cadeira olhando fixo como Elena ajudava Jesse a livrar-se de suas roupas. Ele estava provavelmente com o pau tão duro quanto o de Ian, mas que sujeito não estaria de pau duro quando enfrentava uma beleza como a de Elena? Ian se recusou a aproximar-se.

As mãos de Elena desceram pelo tórax de Jesse, parando um pouco antes de alcançar a braguilha das calças dele. Ela lambeu os lábios e olhou para Ian.

—Está com fome, bebê?

Ele agitou a cabeça. Estava com fome sim, mas agora não estava tão certo do que queria. Isso tinha um componente muito sexual. Alimentar-se de humanos era uma coisa, mas adicionando corpos desnudos, despertava na mistura algo com o que ele não ficava confortável. Olhou para a janela e suspirou profundamente.

— Sim, você está. Você está com fome, Ian. Eu posso ver isso nos seus olhos. Não minta para mim. Venha aqui e se alimente.

O som suave de molas rangendo encheu a sala e ele olhou para encontrar Jesse e Elena deitados no colchão. Um calafrio percorreu sua espinha, metade ansiedade e metade uma excitação que jamais iria admitir em voz alta.

Ele já havia se alimentado de homens antes, mas nunca quando estavam nus. Nunca em uma atmosfera tão carregada. A tensão

sexual no ar era tão espessa que quase se sufocou. O fato de que ele estava com o pau tão duro quanto o do outro sujeito, não fez nada para melhorar o seu estômago.

A risada de Elena encheu o quarto. Ela girou sobre as costas e abriu as pernas dando a ele uma boa visão da vagina ficando ensopada. Ele engoliu em seco. A luxúria veio a toda a carga de volta, nublando a mente dele.

— Venha aqui e me coma, bebê. — Ela riu novamente e o som rouco foi direto para sua virilha. — Preciso de você aqui comigo.

Ele gemeu. Deus, ela o despertou para um ponto próximo da insanidade. Não. A loucura estava em ela fazê-lo pensar sobre coisas que ele sequer uma vez consideraria. Ele pensou sobre lutar com isto, mas no fim a fome obteve a vitória acima do desconforto. As presas escaparam das gengivas e seu estômago se retorceu. Ele levantou-se e moveu-se na direção da cama com o pau apertado contra as calças. Faria o que ela mandasse então desta forma teria seu alimento, mas ficaria o tempo inteiro vestido!

Quando alcançou o colchão caiu de joelhos e puxou Elena para si e ajustou a boca na vagina dela. Ele chupou o clitóris que já estava entre seus lábios e correu os dentes encima daquele broto fazendo-a retorcer-se contra ele. A satisfação inchava dentro dele. Ela conhecia o outro sujeito obviamente, e dedicou a ele algum tempo na cama, mas era a boca de Ian que ela queria sobre si.

Ele empurrou os dedos naquela vagina, girando-os até encontrar o ponto G. Acariciou-a exatamente naquele ponto, com a língua girando no clitóris dela e ela gritou não resistindo mais. Nos poucos minutos que trabalhou na vagina dela quase esqueceu que Jesse

estava lá, mas o som de um suave gemido estalou e Ian voltou para a realidade. Ele encontrou os olhos de Jesse e o calor que viu naqueles olhos quase o fez gozar. Ele começou a se afastar de Elena e recuar, mas Jesse agitou a cabeça. Sem uma palavra, ele rolou para o lado e inclinou-se para chupar um dos mamilos de Elena.

Uma lasca glacial de ciúme penetrou na mente de Ian, mas ele afastou isso da mente. Os gemidos e gritos de prazer de Elena fizeram tudo valer à pena. Ele queria fazê-la feliz e se isso era o que devia fazer por ela aceitava então. No momento.

Ele enfiou o dedo mais fundo na vagina dela e apertou igualmente o clitóris da mulher. O corpo dela se curvou e ela gozou com um gemido estrondoso os quadris foram pressionados contra a boca dele. Ian tirou os dedos para fora da vagina e ficou quieto lambendo o suco vaginal. Teria ficado entre as pernas dela a noite toda se ela pedisse, mas ela não pediu. Ao invés disso, ela empurrou a cabeça dele até que ficasse bem afastado.

Ele olhou para ela com uma carranca.

— O que está errado?

— Nada. — Elena rastejou na direção dele e agarrou os botões de sua camisa. — Nada. Eu tenho outros planos para você. Tire as roupas, Ian, então nós poderemos ter alguma diversão real.

CAPÍTULO 6

Elena ficou olhando para Ian. Ela esperou que ele balançasse a cabeça para negar o seu pedido e dizer que ela poderia pegar suas ideias e enfiá-las. Mas ele não disse uma palavra. Apenas se ajoelhou no chão na ponta do colchão, com olhar incerto indo dela para Jesse e de Jesse para ela. Não se levantou e se despiu como ela havia pedido, mas não disse não tampouco.

Ela já cruzara pelo rígido controle dele. Agora queria ver só a que distância poderia manejá-lo. Ele estava desconfortável. Ela compreendeu. Mas se aceitasse lhe traria tanto prazer se somente deixasse acontecer.

Ele permaneceu onde estava cruzando o olhar com o dela e o queixo estava brilhando ainda com a umidade de sua vagina enquanto os lábios permaneciam separados. Suas presas roçavam o lábio inferior e seu olhar atirava chispas para todos os lados. Ele não disse nada, mas não precisou porque o corpo dele disse tudo o que poderia dizer.

O pau estava duro contra o zíper das calças e seu olhar era selvagem e indomável. Tudo o que ela tinha esperado anos para ver. Ele estava com fome e excitado. Controlou-se pouco disposto a tomar de uma vez todo o prazer que lhe era oferecido. Ela suspirou. Ele tinha que deixar de lado todos os seus preconceitos.

Jesse era um homem e isso fixava o limite de Ian. Ela agitou a cabeça. A maioria dos vampiros que alcançavam a marca de um século não se importava, de uma forma ou de outra. O sexo era um caminho para aliviar o tédio e qualquer coisa nova seria uma mudança bem-vinda. Ian continuou com suas convicções por um tempo extremamente longo e ela chegou bem a tempo de mudar isso.

Ela desceu da cama e acenou para ele com um dedo.

— Vamos, bebê. Ele quer me comer. Ele está aqui para você apreciar enquanto ele me come.

As narinas de Ian chamejaram.

— Não.

Elena conteve um suspiro de frustração. Ele tomaria um pouco mais de tempo para ser convencido. Ele se fechou em si mesmo mais quieto e inseguro. Era tempo de dar um empurrãozinho para que a coisa acontecesse!

Ela se debruçou sobre Jesse e correu as presas junto a um dos mamilos dele. Então ela mordeu o tórax dele. Jesse soltou um silvo, metade prazer, metade dor e os punhos dele amassaram o lençol. Ela lambeu o ferimento dele por alguns segundos divertindo-se com o gosto da essência morna e salgada contra sua língua, entretanto se afastou logo. O sangue surgia do tórax de Jesse, em pequenas gotas vermelhas e ele suspirou cheio de excitação. Seu olhar excitado passava dela para Ian.

Elena saiu da cama e ficou atrás de Ian. Ela envolveu os braços ao redor da cintura dele e sussurrou.

— Alimente-se. Eu sei que você quer.

O pau dele endureceu sob o toque dela.

— Isto é loucura. Absolutamente maluco.

— Você já mencionou isso antes e as desculpas estão ficando um tanto velhas. O que é maluco é o modo que constantemente nega seu desejo. — Ela beliscou o ombro dele através do tecido liso da camisa. — O bom de ser um vampiro é poder ser indulgente com o sexo, de qualquer modo você quer isso, sem emoções humanas como culpa o atravancando.

Ela olhou para Jesse e viu o sangue começando a escorrer pelo lado abaixo do tórax dele. Lambeu os lábios, mas não se amamentaria dos ferimentos. Ela deixaria aqueles para Ian.

— Faça isso. Você precisa.

— Você não pode me dizer o que fazer.

A petulância na voz dele a fez dar uma risada e Ian fortaleceu-se para enfrentá-la. Ele a estava testando, da mesma maneira que o testou mais cedo. Era uma batalha de vontades, Elena sempre ganharia. Alec uma vez disse que ela tinha a tenacidade de um touro furioso. Ela pôs a mão em Ian e o empurrou para frente.

— Eu posso e irei. Alimente-se. Agora. Isto não é um pedido.

Com um gemido ele saiu de onde estava se aproximando e ficando de joelhos na cama. Debruçou-se e apertou a boca contra o peito de Jesse. Bebia aquele sangue como um homem morrendo de fome e Elena sorriu para si mesma. Ele estava com fome, mas provavelmente não tinha percebido isso até um segundo atrás.

Assistir o movimento dos lábios de Ian no tórax de Jesse fez a luxúria dar nós na barriga dela. Ela trouxe as mãos para os seios e pegou os mamilos entre os dedos polegar e indicador, girando os cumes e soltando um gemido arrastado e suave. Uma mão deixou um

dos mamilos e entrou entre suas pernas para um repentino golpe no clitóris. Parecia que seu corpo latejava.

Enquanto isso havia as respirações e arquejos entrosados de Ian e Jesse e a mão de Jesse veio descansar na cabeça de Ian segurando-o contra si. Ian voltou a ficar de pau duro. Ela acariciou-se alguns momentos mais, depois parou e fez seu caminho para a cama, porque precisava tocar em Ian. Precisava estar perto dele.

Moveu-se atrás de Ian mexendo os quadris acariciando a bunda dele e deslizou as mãos ao redor daquele corpo até que achou o cós da calça jeans. Com alguns estalidos dos dedos conseguiu desabotoar e abrir o zíper, assim podia deslizar a mão na cueca dele. Ela encontrou o comprimento duro do pau dele e circulou sua mão ao redor daquele mastro e ganhou em retorno um gemido com tom de urgência vindo de Ian por seus esforços.

Ele movimentou os quadris e ergueu a cabeça para olhar por cima do ombro, desalojando a mão de Jesse.

— O que você está fazendo?

— Coma. — Ela empurrou a cabeça dele de volta para baixo na direção do tórax de Jesse. — Não fale.

Ele hesitou só um segundo antes de fazer o que ela mandou. O som de sua sucção soava uma vez mais forte dentro do quarto, aumentando sua excitação ainda mais. Não havia nada melhor do que uma noite de jogo sensual com dois dos homens mais bonitos do mundo, um deles sendo o homem que ela tinha sonhado por muitos anos.

Ela continuou manuseando para cima e para baixo o comprimento do pau de Ian, mas em seguida deu um puxão nos cabelos dele. Se

ela deixasse ele se alimentar muito, Jesse não teria nenhuma energia remanescente.

— Isso é suficiente. Você não o deseja drená-lo até secá-lo.

Ian balançou de volta em seus pés e Elena suspirou. Ele ainda tinha que fazer o que ela mandava. O homem estava extremamente cheio de roupas para qualquer diversão.

— As roupas, Ian. Tire as roupas. Agora. Elas só vão ficar no caminho.

Ele saiu da cama e ficou próximo ao colchão. Seu olhar se fixou no dela e começou a desabotoar lentamente a camisa. Muito lentamente. Elena decidiu apressá-lo. Ajoelhou-se na cama, dando a Ian uma boa visão do que planejava e se curvou até tomar o pau de Jesse em sua boca.

O olhar de Ian escureceu e sua mandíbula endureceu, mas não disse nada. Seus movimentos se aceleraram e em alguns segundos todas as suas roupas tinham sido amontoadas no chão próximo da cama. Ele ficou onde estava, mas não protestou quanto ao que ela estava fazendo e ela tomou aquilo como um bom sinal. Ela continuou a trabalhar o pênis de Jesse até que ele estava gemendo e resistindo debaixo dela. Ian ainda estava lá, com o pau se sobressaindo para longe do corpo com uma gota de pré-sêmen vazando da cabeça. A vagina dela tremeu com a visão.

Ela largou o pênis de Jesse e deu uma leve batida no quadril do humano antes de recuar e se ajoelhar no centro da cama, deixando bastante espaço para Ian.

— Isso é suficiente no momento. Você terá que esperar por mais. Ian deite-se.

A boca da mulher estava cheia de água. Ela não podia esperar para sentir o gosto do pênis de Ian.

Ele murmurou uma maldição, mas se deitou de costas no colchão.

— É isso bebê. — Ela se debruçou sobre ele e tomou-lhe o pau na boca. Seus quadris ficaram fora da cama.

— Porra. Isso esta malditamente gostoso, Elena.

Ela o engoliu mais fundo, até a cabeça daquele pau bater na parte de trás da garganta. Apertou os lábios ao redor dele e puxou de volta lentamente. O pau dele saiu de sua boca e ela então girou sua língua sobre a cabeça dura daquele pau gostoso.

Para não ficar à parte por muito tempo, Jesse escarranchou as pernas de Ian e inclinou-se. Deu um beijo na ponta do pau de Ian. Os olhos de Ian escureceram e seu tórax levantou. Seu olhar atirou punhais em Elena, mas não protestou. Não disse uma palavra quando Jesse deslizou o pau de Ian na boca e chupou. O desconforto relampejava através do olhar e dos quadris duros de Ian. Ele agarrou o pulso de Elena e a arrastou para cima dele. Os olhos dele imploravam e ela não podia negar o que ele precisava. Ela se debruçou sobre ele e o beijou. Era um forte e demorado beijo que abrasou sua alma fazendo-a tremer.

Quando interrompeu o beijo, sua vagina começou a excitar-se novamente. Baqueou para trás, estendeu as pernas e tocou os mamilos. Assistir Jesse chupar Ian enviou uma onda de calafrios deliciosos por todo o corpo dela. O olhar de Ian encontrou o seu e, entretanto, ela percebeu que ele estava desconfortável. Poderia ser

desejo, aceitação, quem sabe! Mas ele estava gostando do que Jesse estava fazendo nele.

Ela não se importou com nada mais. Rolou para o lado dele e beijou-o na face.

— Eu amo você, Ian. Eu sempre amei.

Ele se agitou todo.

— Então pelo inferno, não me faça esperar para entrar em você.

— Eu não planejei isso.

Jesse soltou o pênis de Ian e se moveu para se sentar na extremidade da cama. Elena concordou. Ian não desperdiçou tempo ajustando-se entre as pernas dela. Ajoelhou-se e ergueu seus quadris dobrando-a contra as coxas. O pau dele cutucou a entrada da vagina dela e empurrou-o para dentro. A invasão foi suficiente para fazê-la gritar. E então os dedos de Jesse roçaram sobre o clitóris dela, circulando aquela protuberância. Ela arquejou e se contorceu. Foi demais. Seu corpo sentia que poderia explodir.

Os dedos de Ian substituíram os de Jesse no clitóris e Jesse se moveu para chupar os seios de Elena. Sentir Ian batendo com o pau dentro dela, junto com a boca morna de Jesse fechada sobre seu mamilo foi indescritível. Suas unhas cravaram no ombro de Jesse e ela o pressionou, aumentando as ondas de orgasmo. Nenhum dos homens parou. Ondas de tremor após ondas de tremor percorriam o corpo dela. Ian gemeu agitado de tanto prazer. Ele apertou um beijo em seu ombro e se retirando levou-a junto ainda ajoelhada entre suas coxas.

Quando, finalmente, a respiração de Elena diminuía a velocidade, ela alisou o cabelo de Jesse.

— Você foi negligenciado hoje à noite.

— Está tudo bem. — Sua voz era espessa com a estimulação.

— Não, não está. — Ela o empurrou sobre suas costas e ajoelhou próximo a ele, lambendo um caminho de sua clavícula até seu estômago, só acima de seu pênis. Ela chupou seu comprimento duro dentro de sua boca novamente e ele soltou um gemido.

Ele fechou os olhos e cerrou os punhos em meio a sua entrega sobre os lençóis.

— Eu amo sua boca, Elena.

Ela moveu sua cabeça para cima e para baixo do pênis de Jesse, enquanto olhava para Ian. Seus olhos verdes empreenderam um matiz tempestuoso. A indignação borbulhava só abaixo da superfície, mas misturada com calor e luxúria, uma emoção mais profunda ecoava dentro dela. Ele a amava. Quanto tempo levaria para admitir isto?

A mão de Jesse entrelaçou com o seu cabelo e ele a segurou quieto. Seus quadris resistiram uma vez, duas vezes, antes de ele vir, atirando sua carga em sua boca. Elena puxou sua boca longe e engoliu, passando uma mão através de seus lábios. Ela deu a Ian um sorriso astuto e ficou surpreendida quando ele retribuiu. Ele agitou sua cabeça.

— Eu não sei por que você pensa que pode sair fora com este tipo de coisa.

Ela deu um beijo no quadril de Jesse. Ele se sentou, suas costas contra o cabeceira piscado para Ian.

— Você não se divertiu?

— Eu quero dizer não.

— Mas você não pode.

Ian agitou sua cabeça. Ele olhou para Elena e a necessidade que ela viu em seus olhos fizeram um nó em sua garganta. Não era uma necessidade física, mas uma bastante sentimental. Uma alma profunda, anelando a necessidade que ela reconheceu. Era algo que sentia toda vez que ele permanecia perto dela. Ela tentou engolir contra a formação súbita de emoção, mas ela não foi embora. Seu coração batia contra seu peito e ela o agarrou. Ele a puxou em seus braços e beijou o topo de sua cabeça.

— Eu amo você, também. — Sua voz não era muito mais que um sussurro e a fez apertar seus braços ao redor ele.

Jesse pigarreou e saiu da cama.

— Bem, antes disto ficar mais desconfortável, acho que vou andando.

Elena afastou-se de Ian e Jesse apertou um duro e rápido beijo em seus lábios. Depois ele beijou Ian, um beijo demorado. Quando ele se levantou, sacudiu a cabeça.

— Obrigado a ambos. Esta foi uma noite incrível.

Elena sorriu. Tinha sido incrível.

— Eu ligarei para você mais tarde.

Ele começou a pegar suas roupas.

— Você vai?

— Claro que eu irei. — Quando ela disse as palavras, ela começou a duvidar. Dependeria de Ian.

Jesse terminou de se vestir e se virou para Ian.

— Sei que provavelmente não gostaria de ouvir isto, mas você é malditamente sensual. Gostaria que pudesse ter transado você hoje à noite.

Ian endureceu e tossiu. Levou alguns segundos para ele responder.

— Um... Obrigado.

Elena conteve uma risada quando Jesse saiu pela porta.

CAPÍTULO 7

O fresco ambiente familiar acalmou Ian. Sua mente trabalhava o tempo todo para assimilar o que aconteceu com Elena, mas não podia ver o sentido disto. Tudo o que sabia era que nunca queria que este sentimento tivesse fim. Não fazia nenhum sentido para ele. Sempre se orgulhou de seu controle. Em poder lidar com qualquer situação que aparecesse a seu modo. Nasceu para liderar.

Então, o que diabos estava errado com ele deixando Elena tomar o domínio do modo como ela fez? Algo em sua cabeça estava frouxo. Ele não podia pensar sobre qualquer outra explicação.

Mentiroso.

Ele agitou sua cabeça. Ele tinha uma explicação, mas ela desafiava a lógica. Ele deixou-a fazer o que queria porque gostava disto. Muito.

Ele subiu os degraus em direção a casa na frente dele. Elena disse que o encontraria aqui. Ela insistiu que podia dirigir sozinha. Ele não a quis deixar, mas ela afastou sua preocupação, dizendo que não tinha nenhuma razão para isto.

Ele cerrou suas mãos em punhos. Maldição. Era melhor não dizer que ela não tinha nenhum uso para ele.

Ele tentou o botão e não ficou surpreendido por achar a porta destrancada. Ninguém podia conseguir entrar na propriedade sem permissão. Alec certificou-se disso muito tempo atrás. No caso

improvável que alguém fizesse isto pela porta da frente, havia coisas no chão que os preveniriam de se aventurar até a casa. Ilusões, principalmente, mas potentes. O intruso iria embora gritando e provavelmente teria pesadelos por meses.

Quando ele entrou, os cabelos em seus braços arrepiaram, alertando-o para uma presença na sala.

— Boa noite, Adriana.

Ela saiu das sombras na base dos degraus.

— Como soube que eu estava aqui?

Ele encolheu os ombros.

— Chame isto de palpite.

Seu odor suave, floral, impregnava o ar e ele sorriu. Por tanto tempo tinha sido ele, Alec e Elena. Ian tinha sido contra Alec trazer Adriana para viver com eles, a princípio, mas agora percebeu que Alec fez o que devia. Ela precisava da ajuda de Alec e sua presença causou mudanças inesperadas em seu amigo mais antigo. A humana delicada suavizou as feições ásperas de Alec.

— Você ficou fora mais tempo do que previu.

Ele movimentou a cabeça.

— Você disse a Alec que voltaria ontem à noite. Nós nos preocupamos quando não ligou.

— Desculpe. — Ele olhou para longe para esconder um sorriso. Como o único humano em uma casa de vampiros, Adriana devia ter enfraquecido o grupo, mas ao invés disso ela empreendeu o papel de mãe.

Ela se aproximou com seus olhos estreitados. Um sorriso apareceu inesperadamente em seu rosto.

— Eu sinto o cheiro dela em você.

Ian ficou tenso. De jeito nenhum. Ele tomou banho antes de voltar para casa, entretanto, Elena juntou-se a ele. Ele devia ter sabido. Seus sentidos seriam mais fortes que de um humano comum. Apesar de ser humana Adriana tomava doses pequenas do sangue de Alec por anos e estava destinada a ter alguns efeitos colaterais.

— Cheiro de quem?

— Elena.

A palavra bateu nele como um soco no estomago. Se Adriana notou, Alec notaria também. A última coisa que ele precisava era uma pilha de perguntas infinitas. E existiriam perguntas. Alec sabia do que Elena gostava.

Em vez de questioná-lo Adriana só deu um sorriso astuto, dando-lhe tempo para mudar o assunto.

— Ele já transformou você?

Seu sorriso caiu e ela estreitou seus olhos.

— Não.

— Você terá que o fazer logo. Antes que seu corpo falhe ainda mais.

— Mudar o assunto não vai adiantar. Eu já sei o que você tem feito. Alec está esperando para conversar com você. Ele quer que o encontre na biblioteca. — Com uma sacudida de sua cabeça e uma risada leve, ela foi embora.

Ian pulou os degraus dois de cada vez, sua pulsação batendo em sua garganta seca. Se Adriana sabia, então Alec devia saber também. E se ela realmente sabia, Elena deve ter dito quando voltou antes

dele. Ele soltou um suspiro frustrado. Por que ela não mandou colocar em um outdoor?

Ele virou no canto do topo dos degraus e foi corredor abaixo para a biblioteca. Quando entrou na sala, ele achou Alec aguardando na janela.

— Adriana disse que você tinha algo para conversar comigo.

Alec suspirou e girou para Ian.

— O que Elena estava fazendo, conversando com demônios? Ela só vai conseguir ser morta um dia destes.

Não se Ian pudesse evitar. Não tinha nenhum modo de que ele a deixasse levar estranhos de bares outra vez. Entretanto, ela confessou para ele que só partiu com o motoqueiro para lhe fazer ciúmes, ele não iria deixá-la correr riscos estúpidos com sua segurança.

— Você falou com ela? Ela está aqui?

— Ela chegou aqui mais ou menos dez minutos atrás.

— O que ela disse?

— Ela descobriu com certeza como Frank pode ter conseguido o meu sangue.

Ian silenciou-se. Por que Elena não mencionou aquele pequeno fato para ele? O que mais ela omitiu?

— E como foi?

— É o que eu suspeitei desde o começo, mas não podia provar qualquer coisa. Loralei.

Ian agitou sua cabeça.

— Este é um nome que eu não ouço há muito tempo.

E ele estaria contente de nunca ouvir novamente. Alec ficou envolvido com Loralei anos atrás, apesar das advertências de Ian. Quase morreu. Quando Loralei capturou Alec, ela tirou seu sangue para mantê-lo fraco. Ele levou meses para se recuperar quando foi resgatado.

— Frank conseguiu meu sangue de Loralei. Ela ressurgiu.

Ian movimentou a cabeça, entretanto um frio passou pela sua espinha.

— Não está terminado.

Eles todos deviam ter sabido que ela não desaparecia tão fácil de suas vidas.

— Não. E ela era, provavelmente, quem estava atrás das ameaças que Adriana teve antes de vir morar aqui. Nós teremos que a achar e pará-la antes que cause mais dificuldades. Elena conseguiu um endereço, mas eu não quero me mover muito cedo. As chances são de o homem que Elena conseguiu o endereço voltar para alertar Loralei. Vamos dar alguns dias e então nós veremos o que podemos fazer.

O controle familiar de Ian deslizava dentro do lugar e ele deu boas-vindas a isto. Ele precisaria disto agora com o que eles teriam que enfrentar. Alec estava certo. Se eles se movessem agora, ela estaria esperando. Eles teriam que aguardar.

— Elena está procurando por você, a propósito. — Um sorriso leve curvou os lábios de Alec.

— O que ela disse para você?

— Só para dizer que ela queria falar com você. Que estaria na cozinha quando voltasse.

Ian movimentou a cabeça e começou a deixar a sala, seu pênis já estava ficando duro. Agora que eles estavam em casa, não podia esperar para tê-la em sua cama. Ele pararia a caminho da cozinha para pegar algo que esperava que ela não se importasse de usar. Afundando-se nela por algumas horas iria ajudá-lo a esquecer o que Alec acabou de dizer. No momento, ele precisava de distração.

A voz de Alec chamou-o de volta.

— Quando eu perguntei a você se estava tudo tranquilo com ela, não esperei que tomasse uma abordagem tão prática.

— Isto é besteira e nós dois sabemos disto. Você queria isto desde o início.

— Eu realmente faria qualquer coisa pelo meu melhor amigo.

A diversão no tom de Alec fez Ian apertar seus dentes. Claro que ele faria. Alec estava com a impressão extraviada desde que estava muito feliz em sua pequena relação amorosa, todo mundo devia ter a mesma experiência. Ian teria que lembrar-se de agradecer a ele mais tarde.

— Eu não duvidaria disso por um segundo.

— Você é adequado para ela. — Alec disse. — Ela serve para você também.

Ian congelou no ato de andar pela entrada. O que Elena disse para ele?

— O que você quer dizer com isto?

— Nada em particular. Só isto, de onde eu estou acho que vocês dois sempre pareceram como um ajuste perfeito. Eu não sei por que você levou tanto tempo para perceber isto.

Ele deu uma risada. Ele estava ainda trabalhando para aceitar isto. Em uma noite, Elena conseguiu girar seu mundo de cabeça para baixo. E Jesse... Ian suspirou. Deve tê-lo perturbado mais do que pensava. Ele não se importaria se Elena o chamasse no futuro. Mas não muito cedo. Ele precisava de algum tempo para se ajustar primeiro.

Ele saiu da sala apressado, desceu degraus abaixo à procura de Elena. Quando ele a achou em pé na cozinha, em frente da pia, uma idéia lhe bateu. Uma idéia má, que ela não estaria esperando. Ela não sabia que ele estava lá e podia usar isso como vantagem. Ela teve sua diversão e agora era sua virada. Tão silenciosamente quanto pode, entrou na cozinha.

CAPÍTULO 8

Elena ouviu os passos atrás dela só segundos antes de uns braços fortes se embrulharem ao seu redor e a arrastar de costas contra um tórax duro. Seu coração acelerou durante o segundo que levou para reconhecer o cheiro de Ian. Se ela não tivesse estado tão distraída pelos seus pensamentos sobre ele, teria ouvido sua chegada. Ela lutou para ficar livre de seu abraço. Quando conseguiu se soltar, ela virou e olhou fixo para ele com um clarão nos olhos.

— O que você pensa que está fazendo?

Ele não respondeu, mas não precisou. O calor em seu olhar disse tudo. Um sorriso lento, faminto enrolou seus lábios e seus dedos enrolados ao redor sua cintura. Ele a encostou na parede e apertou seu corpo contra o dela. Sua ereção encostou-se a sua barriga pelas camadas de suas roupas e ela estremeceu. Seus mamilos endureceram como pedra, sua calcinha umedeceu e os músculos de sua vagina tremeram. Tudo era intensidade em seus olhos. O instinto lhe advertiu que ela pusesse uma parada nisto, agora, antes dele começar a ordenar ao redor, mas ela não fez.

Não podia. Ela lambeu seus lábios, esperando ver o que ele planejava.

Ian se debruçou para um beijo abrasador que enviou calafrios diretamente para sua vagina. Ela agarrou-se a ele, tentando pegar sua camisa e roçava-se contra ele. No chuveiro, mais cedo naquela noite,

tinha sido um provocador. Entretanto ele ainda a deixara querendo mais. Ela queria isto. Agora.

Quando ele interrompeu o beijo, sorriu olhando para baixo nela.

— Eu gosto quando você veste saia. Sempre vista saia.

Suas sobrancelhas encresparam rapidamente.

— É melhor que não seja uma ordem.

— Não é, amor. Definitivamente não. É um pedido.

Ele juntou em um maço o material de sua saia até acima de seus quadris. Suas mãos passaram rapidamente pelas suas coxas e se estabeleceram em sua bunda, arrastando-a contra ele. Ela deixou cair sua cabeça para trás contra a parede. Ele estava perto, mas não era suficiente. Nunca seria suficiente.

Ele se afastou o suficiente para deixar livre o seu pênis dos limites de sua calça. Sua respiração ficou presa em sua garganta. Ele realmente estava planejando transar com ela aí mesmo, na cozinha, onde alguém podia entrar?

Oh, Deus, ela esperava que sim.

Ela se apertou mais contra ele, agarrando sua camisa e o puxando de volta contra ela. Ele alcançou entre eles o cós de sua calcinha e deu um puxão forte. O som de material rasgando encheu o ar, ele puxou a calcinha rasgada para longe de seu corpo. Ele a lançou por cima de seu ombro antes de se inclinar para beijá-la. Sua língua deslizou em sua boca, roçando contra a dela e ao mesmo tempo a ergueu do chão e ela envolveu suas pernas ao redor da cintura dele.

Ele interrompeu o beijo e arrastou seus lábios para o lado de seu pescoço. Quando alcançou o lugar onde o pescoço encontrava o

ombro, ele mordeu. Ao mesmo tempo ele penetrou seu pênis duramente nela e Elena fez tudo o que podia para evitar gritar. Se ela gritasse, Alec e Adriana viriam correndo e encontrá-los ali em pé fazendo amor era a última coisa que ela queria que fizessem.

Seus dentes passaram pela sua pele antes dele afundá-los nela e perfurar a sua carne delicada. O sacudir de dor só adicionou ao seu prazer, fazendo-a se retorcer contra ele. Minúsculos choques elétricos a partir de seu clitóris foram em linha reta em direção a sua vagina e seus músculos internos tremiam ao redor dele.

Com cada impulso de seu quadril, Ian bateu suas costas contra a parede. Ela cravou os dedos em seus ombros, sua boca abrindo em um gemido que ela não podia segurar. Ian estava sugando em seu pescoço e cada golpe de sua língua através de sua pele a trouxe para mais perto de seu clímax. Ele inclinou seus joelhos um pouco para aprofundar o contato e ela se desfez em seus braços. Toda célula de seu corpo estremeceu e seus músculos internos fecharam, tentando segurá-lo bem apertado. Ele afundou nela mais forte, seus grunhidos suaves enchendo o ar ao redor deles, até que ele a seguiu no clímax do prazer.

Uma vez que seus tremores se acalmaram, ele deixou-a sair e ela deslizou seu corpo até que seus pés pousaram sobre o chão. Ele se debruçou, colocando a sua testa contra a dela e beijou seu nariz.

Ela estreitou seus olhos.

— Não faça isto novamente.

— Foda-se! — Ele riu.

— Não me surpreenda. Você sabe que eu odeio surpresas. — Pelo menos sempre pensou que odiasse. Ian tinha provado que estava errada.

Ele passou a mão entre suas pernas e beliscou seu clitóris. Seu corpo inteiro tremeu.

— Para mim parecia que você estava gostando alguns segundos atrás.

Ela tentou negar, mas não podia. Em verdade, a maneira como ele esgueirou-se sobre ela e tomou o que queria, tinha sido uma virada enorme. Imensa. Ela tinha a sensação de que seria capaz de manter as coisas interessantes por muitos anos, mas Ian não precisava saber disto.

Ela disciplinou sua expressão e tentou fazê-la dura, entretanto teve a sensação de que falhou.

— Nós temos muito trabalho para fazer. Eu estou assumindo que você conversou com Alec.

— O trabalho pode esperar. Eu tenho ideias melhores para preencher o tempo, por um bom tempo, enquanto isso.

— E que idéias seriam essas?

Ele alcançou em seu bolso e retirou uma longa corda de algodão branco. Ele ergueu sua mão e colocou a corda nela.

— Eu não sei. Alguma idéia?

A excitação brilhava através de sua pele e expandiu-se para sua vagina. Ian amarrado à sua cama de dossel, definitivamente, superou sua lista.

— Eu posso pensar em algumas coisas.

— Então, pelo que você está esperando?

— Só uma coisa.

Levantando sua calcinha arruinada, ela alisou sua saia, agarrou sua mão e o levou para fora da cozinha.

Fim